

# Intoxicação Exógena em faixa etária pediátrica de zero a nove anos no estado de Santa Catarina: distribuição geográfica e fatores associados

MEDEIROS, Monike Rayana<sup>1</sup>, GAVA, Carlos Eduardo Pacheco<sup>2</sup>, NASCIMENTO, Deisy da Silva Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

<sup>2</sup> Acadêmico do 4º semestre do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina, UNISUL.

## UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

### INTRODUÇÃO

Intoxicação exógena, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), é o aparecimento de sinais e sintomas decorrentes do contato com substâncias químicas danosas ao organismo, sendo, muitas vezes, potencialmente graves, podendo levar ao óbito<sup>1</sup>.

As notificações deste agravo tornaram-se obrigatórias no Brasil a partir do ano de 2011, com a Portaria GM/MS nº 1042. No entanto, acredita-se que os valores epidemiológicos ainda não têm dimensão plenamente conhecida, seja pela negligência do indivíduo (ou de seu responsável) ao buscar o atendimento, ou pela dificuldade de identificação e abordagem na emergência e de realização da notificação adequada pelo profissional de saúde<sup>2</sup>.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2016, aproximadamente 32% de todas as intoxicações notificadas foram entre as idades de 0 a 9 anos<sup>3</sup>. Ainda de acordo com o mesmo levantamento, a faixa etária de 1 a 4 anos foi a mais acometida, totalizando mais 18 mil casos naquele ano<sup>3</sup>. E, apesar dos números alarmantes vistos na literatura, sabe-se que estes acidentes são predominantemente evitáveis com estratégias simples de organização do ambiente doméstico e ações educativas para pais e cuidadores<sup>4</sup>.

### OBJETIVOS

Avaliar a incidência de intoxicações exógenas na faixa etária pediátrica de zero a nove anos, no Estado de Santa Catarina, entre os anos de 2010 a 2019.

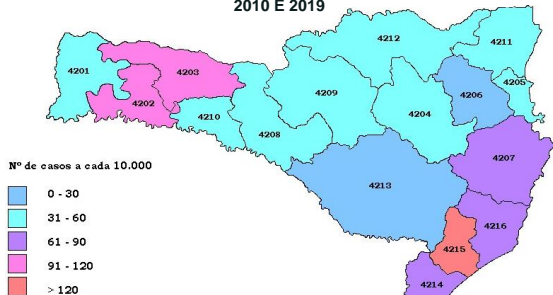
### METODOLOGIA

- Realizou-se um estudo observacional, analítico de caráter ecológico exploratório, a partir da pesquisa dos dados disponíveis na plataforma virtual da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) do Estado de Santa Catarina, relativos às notificações de intoxicação exógena infantil na população de zero a nove anos, nos anos de 2010 a 2019.
- Foram selecionadas notificações existentes, dentro da idade estabelecida, segundo o código CID X40-X49, investigando: características sociodemográficas (idade detalhada e sexo), local de notificação, características e classificação clínica da exposição (grupo do agente tóxico, circunstância da contaminação, classificação final, diagnóstico da intoxicação e evolução do caso).
- Utilizou-se como referência para cálculo das taxas o Censo Populacional de acordo com o sexo, idade e macrorregião, do IBGE, para o ano de 2010.

### RESULTADOS

- Houve 5.483 notificações de intoxicação exógena em crianças de zero a nove anos em Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Destas, 51% ocorreram no sexo masculino, sendo a faixa etária mais acometida entre um e quatro anos.
- A prevalência das intoxicações foi de casos acidentais, ocorridos na própria residência da criança, evoluindo sem sequelas.

### INTOXICAÇÕES INFANTIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA POR MACRORREGIÕES DE SAÚDE ENTRE 2010 E 2019



- A região Carbonífera, que corresponde a região metropolitana de Criciúma, e a região Oeste, cuja cidade de referência é Chapecó, foram as que apresentaram as maiores taxas de intoxicação infantil, com 16,4 e 11,3 casos, respectivamente, a cada 1.000 habitantes de zero a nove anos. Além disso, a região Carbonífera também deteve os maiores índices de intoxicação exógena nas três faixas etárias analisadas.



- Quando as ocorrências foram analisadas segundo agente tóxico, observou-se que 49,9% das intoxicações ocorreram por medicamentos, sendo as classes de lipotrópicos, benzodiazepínicos e antidepressivos os fármacos mais frequentes, além das reações adversas a medicamentos não especificados. Ressalta-se os valores encontrados nas regiões de Serra Catarinense, Extremo Sul Catarinense e Carbonífera, que apresentaram, as taxas mais elevadas do estado, sendo, respectivamente, 78,5, 71,29 e 65,7 casos de intoxicação por medicamento a cada 100 notificações.
- Os medicamentos foram responsáveis por 37% dos casos que evoluíram com sequelas. Em 14% das intoxicações, os agentes responsáveis foram produtos de uso domiciliar. Entre os dados, também se evidenciam as regiões de Alto Vale do Itajaí e Serra Catarinense, cujas taxas correspondentes a agrotóxicos agrícolas foi de 8,2 e 10,7 casos a cada 100 notificados, muito acima da média estadual (1,55 casos a cada 100 notificados).

### CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

- Observou-se que nas macrorregiões de saúde Oeste, Alto Vale do Itajaí, Médio Vale do Itajaí e Serra Catarinense houve aumento das taxas de incremento anual, revelando que nesses locais houve tendência de aumento de casos ao longo do período analisado.
- Apesar das variações inter-regionais, o predomínio foi de intoxicações na faixa etária de um a quatro anos, no sexo masculino, o que concorda com a literatura. Tal fato pode ser justificado quando, a partir do primeiro ano de vida, as crianças passam a interagir mais com o ambiente e objetos ao seu alcance, tendo maior atração por embalagens de cores vibrantes e líquidos de cheiro agradável e adocicado<sup>5</sup>. Além disso, por questões culturais, meninos tendem a buscar atividades de cunho exploratório, arriscado, envolvendo força e velocidade, culminando em uma maior suscetibilidade aos agravos<sup>6</sup>.
- Como a maioria dos agravos acontece em ambiente doméstico devido a falta de identificação de situações de risco pelos cuidadores, os números encontrados merecem atenção da gestão pública e dos profissionais de saúde para que, considerando os fatores epidemiológicos de risco, ocorra a construção de um planejamento em saúde a fim de proporcional a informação parental e evitar os danos causados pelas situações de intoxicação.

### BIBLIOGRAFIA

- Sociedade Brasileira de Pediatria. Intoxicações Exógenas [Internet]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-parafamilias/prevencao-de-acidentes/intoxicacoes-exogenas/>.
- Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas / [Organizadores] Edna Maria Miello Hernandez, Roberto Moacyr Ribeiro Rodrigues, Themis Mizerkowski Torres. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017. 465 p
- Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Faixa Etária. Brasil, 2016. [Internet]. <https://sinitox.sistema-nacional-de-informacoes-toxico-farmacologicas.cict.fiocruz.br/dados-nacionais> Disponível em: <https://sinitox.cict.fiocruz.br/dados-nacionais>.
- Coutinho-dos-Santos T, Ghisi G, Sorticca-Fachini J, Dias-Júnior G, Ramão-dos-Santos-Júnior J. Perfil epidemiológico das internações por acidentes domiciliares em um hospital pediátrico da região sul do Brasil. Arquivos Catarinenses de Medicina [Internet].
- Fukuda RC, Silva LDG, Tacla MTGM. Intoxicações Exógenas Em Pediatria. Varia Sci - Ciências da Saúde. 2015;1(1):26-34.
- Santos, AP, Barato SB, Delmondez, P. Polifonia na Produção do Binarismo de Gênero em Brincadeiras na Primeira Infância. Psicol., Ciênc. Prof. 2018;38(4):758-72.